

JK - Quadros - Goulart: 1956 - 1964

Prof. Celina Oliveira

Economia Brasileira Contemporânea
Economia e Finanças
UFC, Campus Sobral

19 de setembro de 2022

Sumário

1 Juscelino Kubitschek 1956-1961

2 Jânio Quadros e João Goulart 1961-1964

Sumário

1 Juscelino Kubitschek 1956-1961

2 Jânio Quadros e João Goulart 1961-1964

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Anos Dourados - Rico período da história republicana

- Rico em termos políticos, econômicos e culturais
 - Figura carismática do presidente Juscelino Kubitschek.
 - Nova capital, Brasília, inaugurada em 1960.
 - Apogeu da arquitetura modernista brasileira.
 - Cultura: explodia a Bossa Nova e o Cinema Novo
 - Brasil ganhou a sua primeira Copa do Mundo de futebol (na Suécia)
 - Mesmo período de brilhantismo que a economia brasileira atravessou entre 1956-62 \Rightarrow taxa média de crescimento do PIB nesses seis anos foi de respeitáveis 7,9% a.a.

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Retrato do Período:

- PSI: rápido crescimento do produto e da industrialização.
- Demanda reprimida de bens de consumo duráveis \Rightarrow fonte da indústria e seus transbordamentos \Rightarrow estímulo do desenvolvimento de novos setores.
- Transição do agrário para o industrial (1956: 21% do PIB setor Agrário)
- Acelerar o desenvolvimento econômico: Plano de Metas
 - Pesados investimentos públicos e privados nos setores industrial e de infraestrutura econômica \Rightarrow o país viveria uma fase áurea do desenvolvimentismo com PIB crescendo a (2,9%) em 1956 aumentando para 7,7%, 10,8%, 9,8% e 9,4% entre 1957 e 1960, respectivamente.

Juscelino Kubitschek 1956-1961

O plano pode ser dividido em três pontos principais:

- investimentos estatais em infra-estrutura \Rightarrow transporte e energia elétrica.
- estímulo ao aumento da produção de bens intermediários, como o aço, o carvão, o cimento, o zinco, etc.;
- incentivos à introdução dos setores de consumo duráveis e de capital.

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Plano de Metas:

• Objetivos:

- atacar pontos de estrangulamentos nos setores de energia e transportes, indústrias de base, alimentação e educação.
- a construção de Brasília \Rightarrow gastos não estavam orçados no Programa.
- germinar pontos \Rightarrow o investimento gerava demandas derivadas que acarretavam novos investimentos \Rightarrow sustentava a taxa de crescimento do país.

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Plano de Metas:

- Ações e Instrumentos:
 - Investimentos das empresas estatais;
 - Crédito com juros baixos e longa carência por meio do Banco do Brasil e do BNDE;
 - Política de reserva de mercado: protecionismo (Lei do Similar Nacional);
 - Concessão de avais para a obtenção de empréstimos externos.
 - Instrução nº 113 da Sumoc: Os incentivos ao capital estrangeiro ⇒ permitia o investimento estrangeiro direto sem cobertura cambial, isenções fiscais e garantias de mercado (protecionismo para os novos setores).

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Plano de Metas:

- Resultados
 - Grande parte das metas foram atingidas.
 - Com mudanças estruturais na base produtiva.

Mudanças introduzidas pelo Plano de Metas (1955 e 1962):

- materiais de transporte: + 711%;
- materiais elétricos e de comunicações: + 417%;
- têxtil: + 34%;
- alimentos: 54%;
- bebidas: + 15%

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Tabela 2.2
Valor Adicionado Industrial em 1952 e 1961

Subsetor	Particip. % 1952	Particip. % 1961	Tx. cresc. anual, 1952-61, %
Não duráveis	55,4	40,0	7,7
Duráveis	6,0	12,0	18,2
Intermediários	32,5	35,7	12,8
Capital	6,1	12,3	20,3
Total	100,0	100,0	11,6

Fonte: Sochaczewski (1993), p. 79.

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Problema do Plano de Metas:

- Gastos acima das fontes de financiamento
- Ausência de uma reforma fiscal \Rightarrow financiamento por meio de emissão monetária \Rightarrow aceleração inflacionária

Tabela 14.5 Alguns indicadores econômicos – Plano de Metas (1955-1961).

Anos	Inflação * (%)	Variação da base monetária (%)	Variação do salário-mínimo real (%)	Saldo em transações correntes US\$ milhões	Dívida externa total US\$ milhões
1955	23	15,8	- 9,5	2	1.445
1956	21	19,3	- 1,3	57	1.580
1957	16,1	35,1	- 9,6	- 264	1.517
1958	14,8	18	14,5	- 248	2.044
1959	39,2	38,7	- 12,7	- 311	2.234
1960	29,5	40,2	19,4	- 478	2.372
1961	33,2	60,4	- 14,7	- 222	2.835

Fonte: Abreu (1990).

* Inflação corresponde ao Índice de Preços ao Consumidor – RJ.

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Consequência do Plano de Metas:

- déficit público
- elevada dívida externa líquida/exportações.
- alto crescimento industrial - bens de capital
- Diversificação da matriz industrial brasileira.
- Ressaltou a concentração da renda: desestímulo à agricultura e investimentos na indústria com tecnologia e capital intensivo.

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Consequência do Plano de Metas:

- inflação: resultante da expansão monetária que financiava o gasto público e o aumento do crédito, que viabilizava os investimentos privados. Formas de contenção:
 - elevação tributária
 - emissão de títulos da dívida pública: esbarra em uma taxa de juros de no máximo 12% e na proibição de indexação da economia fazia com que os títulos viesse a render juros reais negativos.
 - contenção de despesa: o Plano de Metas não permitia e nem a Construção de Brasília.

Juscelino Kubitschek 1956-1961

Plano de Estabilização Monetária - PEM

- Tentativa no início de 1958 de obter um empréstimo junto ao Export-Import Bank (Eximbank) exigindo aval do FMI.
- FMI exigiu uma série de medidas:
 - contenção do gasto público e do crédito;
 - moderação nos reajustes salariais;
 - reforma do sistema de taxas de câmbio múltiplas;
 - fim do plano de compras de café pelo governo.
- Escolha por uma estabilização monetária gradual.
- JK deu início à aplicação do PEM em janeiro de 1959.
 - diminuição dos subsídios à importação de trigo e gasolina (aumento do custo de vida).
 - por pressão política, corte de negociações com o FMI em junho do mesmo ano.

Tabela 2.1
Economia Brasileira: Síntese de Indicadores Macroeconômicos — 1956-1963
(médias anuais por período)

	1956-60	1961-63
Crescimento do PIB (% a.a.)	8,1	5,2
Inflação (IGP dez./dez., % a.a.)	24,7	59,1
FBCF (% PIB a preços correntes)	16,0	15,2
Tx. de cresc. das exportações de bens (US\$ correntes, % a.a.)	-2,3	3,5
Tx. de cresc. das importações de bens (US\$ correntes, % a.a.)	3,2	0,0
Balança comercial (US\$ milhões)	125	44
Saldo em conta corrente (US\$ milhões)	-290	-296
Dívida externa líquida/Exportação de bens	1,9	2,4

Fonte: Elaboração própria. com base em dados do Apêndice Estatístico ao final do livro.

Sumário

1 Juscelino Kubitschek 1956-1961

2 Jânio Quadros e João Goulart 1961-1964

Jânio Quadros e João Goulart 1961-1964

- Em 1961 o excêntrico Jânio Quadros assume a presidência, empunhava uma vassoura durante sua campanha, prometia varrer para longe a inflação e, sobretudo, a corrupção.

Herança de JK:

- alta inflação
- alto endividamento interno e externo

Políticas Ortodoxas:

- contenção do gasto público.
- política monetária contracionista
- desvalorização cambial e unificação do mercado de câmbio

Consequência:

- Credores do Brasil e o FMI virão com bons olhos as medidas permitindo renegociação da dívida externa e obtenção de novos empréstimos

Jânio Quadros e João Goulart 1961-1964

Sem base parlamentar, Jânio Quadros renuncia ao mandato.

- Sucessor João Goulart, vice-presidente possuía aspectos comunistas.
- Sobre forte oposição, principalmente dos militares, acabou por mudar o sistema de governo presidencialista para parlamentarista. Goulart tomou posse como presidente mas com poderes limitados ao parlamento, tendo como primeiro-ministro Tancredo Neves em 7 de setembro de 1961.

Retrato econômico: crescimento do PIB como fruto da maturação dos investimentos de JK, mas á mostrava desaquecimento (em 1961 era de 8,6%, caindo para 6,6% em 1962), redução dos investimentos e processo inflacionário.

Jânio Quadros e João Goulart 1961-1964

Plano Trienal (30 de dezembro de 1962):

- Celso Furtado (Ministro Extraordinário para Assuntos de Desenvolvimento Econômico): conciliar crescimento econômico com reformas sociais e o combate à inflação.
- taxa de crescimento do PIB + redução da taxa de inflação + garantir um crescimento real dos salários + realizar a reforma agrária + renegociar a dívida externa
- Corrigir Inflação: causada por excesso de demanda (déficit público). Foi proposto: a correção de preços públicos defasados + corte de despesas + controle da expansão do crédito + aumento do compulsório sobre depósitos à vista.
- Manutenção do PSI como motor do desenvolvimento.

Jânio Quadros e João Goulart 1961-1964

- Em 1962, fim do parlamentarismo e suspeita de tendências mais à esquerda de Goulart (Lei da Remessa de Lucros de 1962 - queda dos investimentos) levou a instabilidade política.
- As tragédias e conflitos do Governo Goulart levou a dúvida de uma solução por vias democráticas justificando o golpe militar de 1964.